

## CULTIVARES DE BATATA COM RESISTÊNCIA A REQUEIMA PARA USO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Dediel J. A. Rocha<sup>1</sup>; Victor H. C. Coila<sup>2</sup>; Cesar B. Gomes<sup>3</sup>; Fernanda Q. Azevedo<sup>4</sup>; Arione S. Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutorando do Programa de Pós-graduação em Agronomia - Fitomelhoramento, UFPel, - Embrapa - bolsista do CNPq. dediel.rocha@colaborador.embrapa.br

<sup>2</sup>Doutor em Fitossanidade - UFPel

<sup>3</sup>Pesquisador, Embrapa Clima Temperado – arione.pereira@embrapa.br

<sup>4</sup>Analista da Embrapa Clima Temperado

A crescente demanda por alimentos produzidos de forma sustentável representa uma oportunidade e desafio para agricultores familiares e pesquisadores. A Embrapa realiza esforços para disponibilizar genótipos com resistência a doenças, o que diminui a dependência do uso de agrotóxicos. A requeima (*Phytophthora infestans*) é a doença mais destrutiva da batata, e a resistência qualitativa pode ser vencida por novas raças do patógeno, representando risco para produção. Por outro lado, a resistência quantitativa é controlada por genes de efeito aditivo, sendo mais estável. Objetivou-se avaliar a resistência à requeima em genótipos de batata para uso na agricultura familiar. Treze genótipos foram avaliados, em experimentos de campo, com inoculação artificial do patógeno, em dois anos. Análise de estabilidade foi realizada pelo método de AMMI. Foram realizados experimentos em casa-de-vegetação com inoculação de *P. infestans* (raça O), a qual é capaz de infectar apenas genótipos não possuindo resistência qualitativa (genes R). ANOVA indicou diferenças significativas dos valores de severidade entre cultivares, e interação significativa entre genótipo e ambiente. As cultivares Catucha e Clara tiveram pouca contribuição para interação, demonstrando assim, estabilidade nos ambientes avaliados. A cultivar Clara apresentou uma reação de não compatibilidade com raça O, que é indicativo de resistência qualitativa. Surpreendentemente, a cultivar Catucha, a qual é um dos genitores da cultivar Clara, apresentou reação de compatibilidade com a raça O, porém com baixo índice de doença, assim como os genótipos oriundos do Centro Internacional da Batata, sendo indicativo de resistência quantitativa. Os demais genótipos foram suscetíveis, indicando ausência de resistência qualitativa e quantitativa. Portanto, a cultivar Clara possui resistência qualitativa, e possivelmente resistência quantitativa, que pode ser usada para manejo integrado de doenças da batata na agricultura familiar.

Agradecimento: Embrapa Clima Temperado, Universidade Federal de Pelotas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).